

Uma análise das abordagens metodológicas no Programa de Pós-Graduação em Educação na região de Sorocaba

An analysis of methodological approaches in the Graduate Program in Education in the region of Sorocaba

Un análisis de enfoques metodológicos en el Programa de Posgrado en Educación en la región de Sorocaba

Daniela Cristina Lourenço Bufalo¹

Cristiane Sales Pires²

Patricia Machado Sampaio da Silva³

Maria Alzira de Almeida Pimenta⁴

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Sorocaba (UNISO). Pós-Graduada em Formação de Professores e MBA Internacional pela Ohio University em Business Leadership. Formada em Ciências Econômicas. E-mail: daniela.lourenco@hotmail.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7323-4428>

² Mestranda em Educação pela Universidade de Sorocaba (UNISO). Administração de Empresas. Docente do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Campus São Roque e Sorocaba. E-mail: cristiane.sales.pires@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4521-1106>

³ Mestranda em Educação pela Universidade de Sorocaba (UNISO). Formada em Administração. Docente da Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Itu, das áreas de Administração e Negócios e Contabilidade e Finanças. E-mail: patricia.silva98@fatec.sp.gov.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7035-7898>

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (UNISO). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Superior, Tecnologia e Inovação (GPESTI). E-mail: alzira.pimenta@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5775-5856>

Resumo: A análise crítica da produção acadêmica pode contribuir para a melhoria da qualidade das pesquisas em Educação. Por isso, o presente artigo apresenta uma revisão das produções científicas do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade da região de Sorocaba, na linha de pesquisa da Educação Superior, de 2014 a 2019. A análise das estruturas internas das produções científicas teve como objetivo reconhecer as características epistemológicas e as respectivas abordagens metodológicas, baseada no esquema paradigmático de Gamboa (1998). O conteúdo de 34 produções científicas foi analisado. Para a categorização dos trabalhos, foram considerados: o contexto; os temas e a modalidade de pesquisa; as técnicas de coleta de dados, perpassando pela identificação dos componentes básicos de estrutura do trabalho científico. O estudo realizado destacou a predominância de pesquisas qualitativas, sendo a abordagem Fenomenológico-Hermenêuticas, com 47%, seguida pela Crítico-Dialéticas, com 32%, diante de 21% de abordagem quantitativa, classificadas como Empírico-Analíticas.

Palavras-chave: Educação Superior; abordagens metodológicas; revisão epistemológica; análise de conteúdo.

Abstract: The critical analysis of academic production can contribute to improving the quality of research in Education. For this reason, this article presents a review of the scientific productions from 2014 to 2019 of Graduate Program in Education from Higher Education Research line in a University located in the Sorocaba region. The analysis of the internal structures of scientific productions aims to recognize the epistemological characteristics and its respective methodological approaches based on Gamboa's paradigmatic scheme (1998). The content of 34 scientific productions was analyzed. It was considered the following categorization of the works: the context; o research topics and modality; the techniques of data collection by identification of the basic components of the structure of scientific work. The study carried out highlighted the predominance of qualitative research with the Phenomenological-Hermeneutics approach (47%) followed by the Critical-Dialectic approach (32%), compared to 21% with a quantitative approach classified as Empirical-Analytical.

Keywords: Higher Education; methodological approaches; epistemological review; content analysis.

Resumen: El análisis crítico de la producción académica puede contribuir a mejorar la calidad de la investigación en Educación. Por tal motivo, este artículo presenta una revisión de las producciones científicas del Programa de Posgrado en Educación de una universidad de la región de Sorocaba, en la línea de Investigación en Educación Superior, de 2014 a 2019. Siendo un análisis de las estructuras internas de las producciones científicas, tiene como objetivo reconocer las características epistemológicas y los respectivos enfoques metodológicos, a partir del esquema paradigmático de Gamboa (1998). Se analizó el contenido de 34 producciones científicas. Para la categorización de las obras, se consideró lo siguiente: el contexto; los temas y la modalidad de investigación; las técnicas de recolección de datos, pasando por la identificación de los componentes estructurales básicos del trabajo científico. El estudio realizado destacó el predominio de la investigación cualitativa, con el enfoque Fenomenológico-Hermenéutico, con un 47%, seguido del enfoque Crítico-Dialéctico, con un 32%, frente al 21% con un enfoque cuantitativo, clasificado como Empírico-Analítico.

Palabras clave: gluten; enfermedad celíaca; dieta sin gluten; consumo de alimentos.

1 INTRODUÇÃO

A importância da pesquisa acadêmica não deve limitar-se apenas à capacitação do educando ou ao aperfeiçoamento de sua formação. Professores e estudantes são pesquisadores inseridos numa realidade repleta de problemas – o Brasil é um exemplo inquestionável disso –, desafiando todos que escolhem esse caminho. Compreender a necessidade de dialogar com a realidade, encontrar respostas para questões não resolvidas na prática e soluções para os problemas torna-se fundamental para produção de conhecimento científico relevante.

A pesquisa que reflete sobre a pesquisa é um importante instrumento para os cursos de pós-graduação validarem os conhecimentos produzidos, orientações sobre suas produções, tendências temáticas, metodológicas, limitações e potencialidades. A análise crítica contribui ainda para romper a barreira do repasse de conhecimentos já existentes, visando a produções mais estruturadas em todos os aspectos, comprometidas com as necessidades e os interesses da sociedade.

As implicações das escolhas metodológicas no caminho a ser percorrido para produção do conhecimento científico de qualidade justifica a necessidade de avaliação dessas pesquisas. O Método de Abordagem, os Procedimentos e Técnicas de Pesquisa adotados nas produções científicas refletem como os pesquisadores na área de Educação se propõem a investigar os fenômenos estudados.

A ausência da compreensão da ciência e do método em uma pesquisa científica fragiliza as produções de um conhecimento válido, ou não compatível epistemologicamente, que apontam para o modismo contemporâneo sem apresentar reais contribuições ao desenvolvimento do saber científico na área da Educação.

Portanto, ao considerar um Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), questiona-se: quais são os métodos de abordagens e como estão metodologicamente estruturadas as produções científicas desse PPGE? Este tipo de investigação procura indagar além do tipo de pesquisa que se produz, sua qualidade, utilização, condições em que é realizada, tipos de conteúdo desenvolvidos, temas escolhidos e aderência com exigências e necessidades regionais e nacionais.

O objetivo deste trabalho foi reconhecer abordagens, procedimentos e técnicas de pesquisa nas produções científicas em Educação do Programa de Pós-Graduação de uma universidade da região de Sorocaba, sobretudo da linha de pesquisa em Educação Superior dos últimos 5 anos (2014 a 2019). Para isso, foram investigadas, inicialmente, as estruturas internas das produções científicas, à luz do “esquema paradigmático” de Gamboa (1998), tendo como base para tais análises os pressupostos teóricos, lógico-epistemológicos e, principalmente, coerência entre as dimensões para se chegar à Abordagem Metodológica utilizada.

A pesquisa também tem o intuito de desvendar, através dos dois primeiros níveis do esquema paradigmático de Gamboa, em quais abordagens metodológicas se concentram as pesquisas selecionadas e se estas se apresentam adequadas e coerentes com as dimensões propostas pelos trabalhos.

Na primeira seção, “Epistemologia e as abordagens metodológicas”, são apresentadas as bases teóricas utilizadas para compor as análises estruturais realizadas nas produções científicas, com embasamento teórico no esquema paradigmático de Gamboa (1998). Na segunda seção, “Método”, são apresentadas as etapas desta pesquisa e as fundamentações teóricas utilizadas nas categorizações. Da terceira à quinta seção, são apresentadas as categorizações realizadas pelas autoras, sendo na seção “Categorização dos temas de pesquisa” a síntese dos temas identificados nas produções científicas e sua metodologia de classificação, seguida pela seção “Categorização nível técnico: modalidades e técnicas”, que demonstra os tipos de pesquisa conforme as modalidades e técnicas de campo definidas por Severino (2007), finalizando com a seção “Identificação dos componentes básicos de estrutura do trabalho científico”, em que foi reconhecida e identificada a presença desses componentes nas produções científicas analisadas, conforme apresenta Lakatos e Marcori (1992). Finalmente, com base em todo o estudo apresentado, a seção “Categorização epistemológica e metodológica” apresenta a classificação realizada nas produções científicas analisadas sob a luz do esquema paradigmático de Gamboa (1998), seguida pelas considerações finais das autoras.

2 EPISTEMOLOGIA E AS ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Como reflexo do debate da qualidade da Educação Superior no Brasil, temas como a formação de professores e a qualidade da produção científica em Educação são emergentes nas últimas décadas. Considerando a complexidade do processo educacional, no âmbito filosófico da formação do ser humano, assume-se para esta pesquisa a definição de educação numa visão tríplice de “um processo de humanização, de socialização e de subjetivação/singularização. São três dimensões indissociáveis, três processos que só podem acontecer graças à educação” (CHARLOT, 2014, p. 77). Assim, a construção do conhecimento em educação, em geral, utiliza-se da dialética para estudos dos fenômenos e suas correlações, conduzindo pesquisas com maiores “[...] complexidades conceituais e metodológicas, e o seu resultado não é absoluto em si” (PAIXÃO, 2013, p. 48).

O método dialético se fundamenta em quatro princípios teóricos na formulação dos fenômenos empíricos: primeiro, tudo se relaciona, portanto, nada pode ser analisado como objeto fixo, mas sim em movimento, pois nada existe isoladamente/independente, tudo está interligado, fazendo parte de um todo coerente. Segundo, a mudança dialética; por compor um todo complexo, tudo se transforma considerando e faz-se necessário considerar a negação no constructo, podendo criar uma nova afirmação. Terceiro, a passagem da quantidade para a qualidade, proporcionando a transformação do objeto ou fenômeno estudado para outro estado de qualidade, como no exemplo da água, em que o aumento e/ou a diminuição da temperatura, que é quantitativo/quantitativa, ocasiona os fenômenos ebulição e/ou condensação, que é qualitativo. Quarto, a contradição pressupõe que toda realidade está em movimento, e o movimento é o resultado da luta da contradição interna e constitui-se no todo (LAKATOS e MARCORI, 1985). Tal complexidade remete atenção dos aspectos epistemológicos definida “[...] como estudo crítico-reflexivo dos processos do conhecimento humano” (GAMBOA, 1998, p. 47), que permite trazer cientificidade como forma de aprimorar os processos de pesquisa. O esquema paradigmático proposto por Gamboa (1998), sintetizado no Quadro 1, apresenta uma visão completa dos elementos a serem considerados na construção da pesquisa científica.

Quadro 1 – Esquema Paradigmático

Nível Técnico	Técnicas de coleta, organização e tratamento de dados e informações.
Nível Metodológico	Abordagem e processos da pesquisa: relação todo, partes, contexto.
Nível Teórico	Fenômenos Privilegiados, Núcleo Conceptual Básico, Autores e Clássicos Cultivados, Pretensões Críticas e Tipo de Mudança Proposta.
Nível Epistemológico	Concepção de Causalidade , de Validação da Prova Científica e de Ciência (Critérios de cientificidade) .
Pressupostos Gnoseológicos	Maneiras de Abstrair, Generalizar, Conceitualizar, Classificar, Formalizar ou Maneiras de relacionar o sujeito e o objeto e Critérios de Construção do Objeto Científico.
Pressupostos Ontológicos	Concepção de História , de Homem , de Educação , Sociedade e de Realidade (COSMOVISÃO) .

Fonte: Adaptado de Gamboa (1998).

É importante ressaltar ainda que “[...] a regra é a coexistência das abordagens” (GAMBOA, 1998, p. 63); elas se relacionam entre si de forma dinâmica. Conforme novos questionamentos surgem dentro dos centros de pesquisa, a necessidade de novos métodos emerge de processos mais apurados de análise, resultando na produção de pesquisas de maior qualidade científica.

Desta forma, os trabalhos foram classificados de acordo com os pressupostos das três abordagens metodológicas detalhadas no quadro-resumo a seguir: Empírico-Analíticas; Fenomenológico-Hermenêuticas e Crítico-Dialéticas.

Quadro 2 – Abordagens Metodológicas

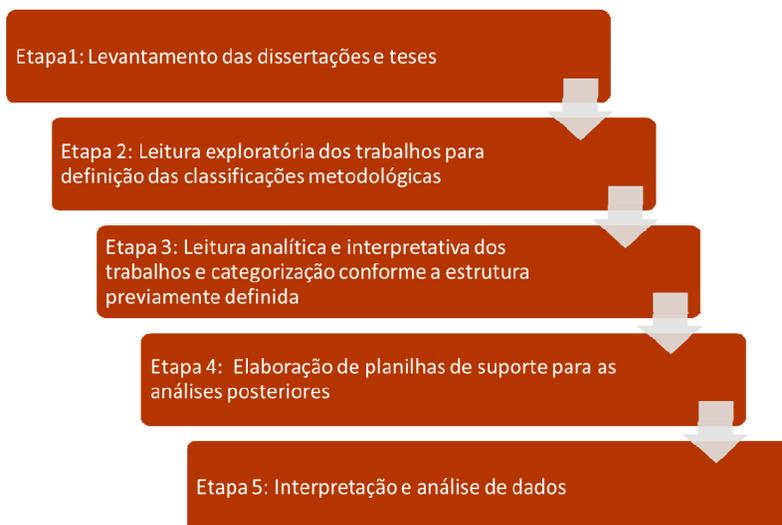
EMPÍRICO-ANALÍTICAS	HERMENÊUTICAS	CRÍTICO-DIALÉTICAS
* Técnica de coleta, tratamento e análise de dados quantitativos.	* Método entendido como recuperação do contexto.	* Caminhar do empírico real ao concreto por meio do abstrato.
* Uso de medidas e procedimentos estatísticos, tais como: relação de variáveis, medidas de correlação, Hipóteses.	* Prioridade do sujeito que interpreta os fatos. Tudo que há no processo interpretativo sujeito - objeto - realidade.	* Técnicas de intervenção como pesquisa-ação e pesquisa participante. Ponto de partida – relato de experiências, documentos, discursos, textos, entrevistas, representações a respeito da ação e do fazer.
* Testes padronizados, enquetes, questionários fechados, formulários, registros, gráficos.	* No geral, técnicas não quantitativas: entrevistas, depoimentos, vivências, narrações, técnicas bibliográficas, história de vida, análise de discurso.	* Estuda relações ocultas e indiretas entre os fenômenos; verdade e essência numa perspectiva histórica e dinâmica.
* Temas predominantes: rendimento acadêmico, criatividade, idade, sexo, renda.	* Reflexão criativa do autor; explicitar o “implícito”.	* Técnica comumente encontrada em pesquisa educacional, história da educação, metodologia de ensino e filosofia.
* Pesquisador figura passiva, distante do objeto de análise.	* Sistematizar metodologicamente uma experiência.	* Causa ou explicação dos fenômenos está em seus contextos.
* Homem portador de variáveis.	* Homem é um ser de relações.	* Homem é um ser social, participante de um conjunto de relações sociais.
* Realidade aparece apenas como cenário (variável de contexto).	* O texto se explica pelo contexto, o significado de um fato está no conjunto ou contexto universal no qual se insere.	* Realidade é tida como totalidade, concreticidade e visão de mundo.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Gamboa (1998, p. 87-113).

3 MÉTODO

Este trabalho alterna abordagem qualitativa e quantitativa e, quanto ao seu objetivo, classifica-se como pesquisa exploratória, uma vez que, segundo Severino (2007), procurou-se levantar informações sobre determinado objeto e delimitar um campo de trabalho e, conforme Gil (2008), visa proporcionar maior familiarização com o tema. A metodologia utilizada para se chegar à análise de resultados ocorreu em cinco etapas e está representada na Figura 1.

Figura 1 – Fases da Pesquisa

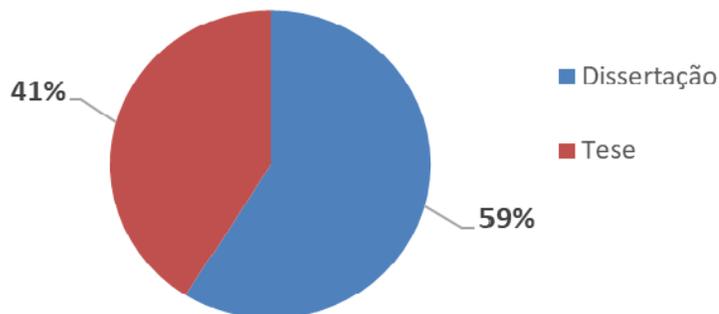


Fonte: Elaboração própria.

Na Etapa 1, foi realizado levantamento de todas as dissertações e teses de doutorado da linha Educação Superior do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) de uma Universidade da região de Sorocaba com defesas entre os anos de 2014 e 2019, que se encontram no sítio eletrônico da Universidade. O número total de trabalhos identificados foi de 34, sendo 20 dissertações de mestrado e 14 teses de doutorado. A Figura 2 revela a proporção de dissertações e teses encontradas nesta primeira etapa, com predominância para as dissertações de mestrado.

Figura 2 – Tipos de Produção Científica

Tipos de Produção Científica



Fonte: Elaboração própria.

Na Etapa 2, foi realizada leitura exploratória dos trabalhos, com a intenção de familiarização com os temas e metodologias. Este contato inicial com tais dissertações e teses proporcionou repertório para a busca por referenciais teóricos, no campo da Metodologia de Trabalho Científico, que oferecessem suporte robusto para futura categorização dos trabalhos e que servissem às análises posteriores. Segundo Severino (2007), há diversas modalidades de pesquisa que podem ser adotadas para se manter a coerência epistemológica e metodológica e, conforme o Quadro 3, essas modalidades se diferem quanto ao trato com os objetos pesquisados e em eventuais aspectos que se deseje destacar no trabalho científico.

Quadro 3 – Modalidade de Pesquisa

MODALIDADE DE PESQUISA	DEFINIÇÃO
Pesquisa etnográfica	Compreensão dos processos do dia a dia através de um mergulho microssocial.
Pesquisa participante	Observação dos fenômenos através da participação sistemática do pesquisador nas atividades.
Pesquisa-ação	Intervenção com vistas de modificar a situação.
Estudo de caso	Concentração em estudo de um caso particular, significativo e representativo, que permita generalizações.

MODALIDADE DE PESQUISA	DEFINIÇÃO
Pesquisa bibliográfica	Pesquisa realizada a partir de registros anteriores, como livros, teses, artigos etc. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.
Pesquisa documental	Pesquisa que tem como fonte documentos não só impressos. Exemplos: jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Os conteúdos dos textos não tiveram nenhum tratamento analítico, ou seja, são ainda matéria-prima.
Pesquisa experimental	Modalidade adequada para Ciências Naturais devido às técnicas de observação e manipulação experimental em laboratório. Em Ciências Humanas, não se pode fazer manipulação das pessoas.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Severino (2007).

Ainda segundo Severino (2007), técnicas são procedimentos operacionais que mediam a prática para a realização das pesquisas e devem ser compatíveis com os métodos e os paradigmas epistemológicos adotados, apresentados em síntese no Quadro 4, com suas respectivas definições.

Quadro 4 – Técnicas de Pesquisa

TÉCNICA DE PESQUISA	DEFINIÇÃO
Documentação	Técnica de identificação, levantamento, exploração de documentos fontes do objeto pesquisado (livro, jornal, estátua, escultura, edifício, ferramenta, túmulo, monumento, foco, filme, vídeo, disco, CD, informação oral, escrita, gestual, visual, sonora etc.).
Entrevista	Técnica de coleta de dados junto ao sujeito, que pressupõe um encontro entre o pesquisador e sujeito. Na modalidade não diretiva, a coleta de dados segue a partir do livre discurso, sendo seguido apenas um roteiro para nortear o diálogo, mas ocorre de forma livre e não sequencial. Na modalidade estruturada, a entrevista ocorre com questões direcionadas e previamente estabelecidas. Na modalidade semiestruturada, tem um caráter aberto, ou seja, o entrevistador permite que o entrevistado fale livremente sobre o assunto sem deixá-lo desviar do tema; assim sendo, o roteiro é seguido como modo de delimitar o diálogo.
História de Vida	Coleta de informação de trajetória pessoal de um sujeito através de autobiografia, memorial, crônica.

TÉCNICA DE PESQUISA	DEFINIÇÃO
Observação	Técnica de acesso aos fenômenos estudados.
Questionário	Conjunto de questões que podem ser fechadas ou abertas com objetivo de levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados.
Validação/ Pré-Teste de Questionário	Utilizado somente em caso de aplicação de questionário, importante etapa que auxilia a validação de um questionário, com grupo menor de especialistas antes da aplicação em campo.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Severino (2007) e Gil (1999).

Além das técnicas citadas por Severino (2007), entendeu-se a importância de se acrescentar a existência de validação e pré-teste de questionário a esta categorização dos trabalhos científicos analisados. Segundo Gil (2008), esta importante fase da pesquisa é uma espécie de prova preliminar, momento em que é possível evidenciar possíveis falhas na redação do questionário. O pré-teste consiste na aplicação de cerca de 10 a 20 questionários a sujeitos que pertençam à população pesquisada e que aceitem dedicar maior tempo no processo de resposta ao questionário. Os aspectos mais importantes a serem considerados no pré-teste são: clareza, precisão dos termos, quantidade, ordem e formas das perguntas, além da introdução. A importância deste processo reside em assegurar a validade e a precisão de um questionário bem elaborado (GIL, 2008).

Na Etapa 3, foi elaborada a etapa de leitura analítica e interpretativa dos referidos 34 trabalhos científicos, considerando a categorização previamente acordada entre as autoras, que incluiu a Abordagem Metodológica de Gamboa (1998), Modalidades de Pesquisa, Técnicas de Procedimento (Coleta de Dados) e Identificação dos Componentes Básicos de Estrutura do Trabalho Científico: problema/questão, justificativa/contribuição, objetivo geral, objetivos específicos, referencial teórico, resultado, capítulo dedicado à metodologia, apresentados em síntese no Quadro 5, com suas respectivas definições.

Quadro 5 – Componentes básicos de estrutura do trabalho científico

DIMENSÕES	DEFINIÇÃO
Problema/Questão	Representa a dificuldade específica que se pretende esclarecer por intermédio da pesquisa.
Justificativa/ Contribuição	Exposição completa e concisa das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam relevante a consecução da pesquisa.
Objetivo Geral	Relaciona-se com o conteúdo intrínseco dos fenômenos, eventos ou ideias estudadas. Está ligado à visão geral e abrangente com o tema da pesquisa.
Objetivos Específicos	De caráter mais concreto, tem função intermediária e instrumental para atingir o objetivo geral.
Referencial Teórico	Premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador correlaciona a sua investigação com o universo teórico para embasar sua interpretação dos dados, fatos colhidos ou levantados.
Resultado	Apresentação, análise dos dados e interpretação dos resultados.
Capítulo Dedicado à Metodologia	Apresentação de capítulo específico que identifique a metodologia científica utilizada para investigar o problema, método, abordagem, coleta e tratamento dos dados.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Lakatos (1992).

Esta necessidade de desmembramento para posterior análise, adotada pelas autoras, justifica-se, segundo Gamboa (2012), para poder se entender os métodos utilizados nas investigações científicas selecionadas. As dimensões implícitas nos processos de produção do conhecimento (técnicas, instrumentos de aquisição, organização, análise de dados e informações, concepções epistemológicas e filosóficas) têm uma articulação entre si, uma coerência interna e uma lógica própria que são reveladas a partir deste desmembramento.

A Etapa 4 considerou a prévia categorização elaborada pelas autoras, transformando-a em dados lançados em tabelas dinâmicas de planilhas eletrônicas Excel, com o intuito de organização e interpretação dos dados.

Na Etapa 5, foram realizadas interpretações dos resultados revelados por tais gráficos, possibilitando aprimorar as análises, conforme o objetivo geral definido neste estudo. As análises dos resultados são detalhadamente descritas nas seções “Categorização dos temas de pesquisa”, “Categorização

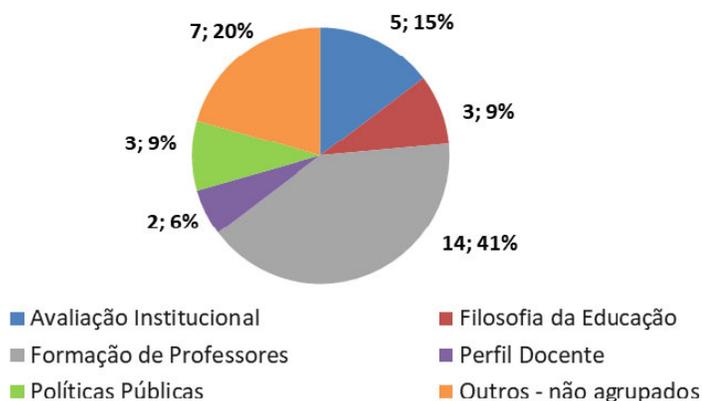
nível técnico: modalidades e técnicas”, “Identificação dos componentes básicos de estrutura do trabalho científico” e “Categorização epistemológica e metodológica”, descritas a seguir.

4 CATEGORIZAÇÃO DOS TEMAS DE PESQUISA

Para iniciar esta classificação, baseou-se no conceito de Gamboa (1998) a respeito de tema e problema, no qual o autor ressalta a proximidade do problema com o ato de pesquisar, com a busca por respostas, questionamentos propostos pelo trabalho científico, enquanto a tematização estaria mais próxima daquilo que já é conhecido, uma organização de ideias, referências e abstrações. “*Pesquisam-se problemas e não temas*”, coloca o autor.

Dado que toda pesquisa propõe ou deveria propor uma problematização, item responsável pelo elemento de tensão da busca, por criar os desafios para construção e dinâmica do conhecimento, a análise dos conteúdos dos títulos, das palavras-chave e informações relacionadas ao foco principal de cada produção científica, possibilitou-se um agrupamento das problemáticas e, posteriormente, a categorização dos trabalhos, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Representatividade da Categorização por Temas



Fonte: elaboração própria.

Nota-se que sete das 34 produções científicas não se enquadram em agrupamento, por se tratar de temas muito específicos da pesquisa; assim, para identificação da relevância dos temas, essas sete produções científicas foram agrupadas como “Outros”, representando 20% do total investigado. Portanto, conforme mostra a Figura 2, revelou-se mais representativo, nessa investigação, o tema “Formação de Professores”, com 41%, sendo nesta categoria 14 produções científicas das 34 investigadas, seguido pelo tema “Avaliação Institucional”, com 15%. Já os temas “Filosofia da Educação” e “Políticas Públicas” apresentaram a mesma representatividade de 9%, seguidos por “Perfil Docente”, com 6%, referente a duas produções científicas categorizada nesse tema.

Observa-se que, na linha de pesquisa “Educação Superior” do PPGE de uma universidade da região de Sorocaba, as pesquisas dos últimos 5 anos se concentraram no tema da formação de professores, relacionando-se a esta a maior quantidade de produções científicas.

5 CATEGORIZAÇÃO NÍVEL TÉCNICO: MODALIDADES E TÉCNICAS

Do total de 34 dissertações e teses defendidas na linha Educação Superior do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE de uma universidade da região de Sorocaba, com defesas entre os anos de 2014 e 2019, constatou-se a utilização das seguintes modalidades: Pesquisa Bibliográfica (21) – sendo que cinco deste total utilizaram somente Bibliográfica, 14 combinaram com a modalidade Documental e dois com outras modalidades de pesquisa; Pesquisa Documental (20) – sendo que, destas, três utilizaram somente a Modalidade Documental, 14 combinaram com a Modalidade Bibliográfica e três com outros tipos de modalidades de pesquisa; Estudo de Caso (6), Pesquisa Etnográfica (5), Pesquisa-Ação (3), Pesquisa Participante (1). Conforme Tabela 1, verifica-se, desta forma, ampla predominância pela adoção de Pesquisa Bibliográfica (100%) e Pesquisa Documental (59%).

Tabela 1 – Resultado dos dados quanto às modalidades de pesquisa utilizadas

Modalidade de Pesquisa	Total	% em relação ao total de pesquisas
Pesquisa Bibliográfica	34	100%
Pesquisa Documental	20	59%
Estudo de Caso	6	18%
Pesquisa Etnográfica	5	15%
Pesquisa-Ação	3	9%
Pesquisa Participante	1	3%

Fonte: elaboração própria, com categorias baseadas em Severino (2007).

Quanto às técnicas de pesquisa, os trabalhos científicos se utilizaram de: Documentação (30), Questionário (8), Entrevista (7), Observação (4), e nenhum se utilizou da técnica História de Vida.

Constata-se ampla predominância pela técnica Documentação (88%).

Vale ressaltar que, dos oito trabalhos que realizaram técnicas de pesquisa com Questionário, apenas três mencionaram, ao longo do texto, terem efetuado Validação e Pré-Teste (38% – 3 de 8).

Tabela 2 – Resultado dos dados quanto às técnicas de pesquisa utilizadas

Técnicas de Pesquisa	Total	% em relação total pesquisas
Documentação	30	88%
Entrevista	7	21%
Observação	4	12%
Questionário	8	24%
** Validação / Pré-Teste	3	38%

Fonte: elaboração própria, com categorias baseadas em Severino (2007).

6 IDENTIFICAÇÃO DOS COMPONENTES BÁSICOS DE ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Por se tratar de produções científicas, é importante categorizar os componentes básicos de sua estrutura, os procedimentos que foram documentados e testados para se resolver o problema proposto, pois, como ressaltado por Charlot (2006), para produção do conhecimento, não basta

emergir e dizer que se faz pesquisa, porque se reflete e se escreve sobre a ação que foi realizada. Existem normas de produção científica.

Observa-se que todos os trabalhos analisados apresentaram objetivo geral e seus resultados. Quase a totalidade também incluiu no seu escopo a problematização e apropriou-se de referencial teórico (94%). Algumas pesquisas, porém, deixaram de lado objetivos específicos e, principalmente, não apontaram justificativas ou contribuições (18%). Como desafio para esta classificação, parte dos trabalhos trazia os componentes de estrutura ao longo do texto, desconexos e espalhados em meio às ideias do autor (18%).

O item que mais chamou atenção foi o fato de que 59% das produções não traziam capítulo dedicado à metodologia, abordavam um tema tão importante de forma resumida, entreposta na introdução, no resumo; por vezes, confusa no meio da estrutura ou simplesmente ignorada.

Tabela 3 – Resultado dos dados quanto às estruturas básicas do trabalho científico

Dimensões	Total	% em relação ao total de pesquisas
Objetivo Geral	34	100%
Resultado	34	100%
Problema/Questão	32	94%
Referencial Teórico	32	94%
Justificativa/Contribuição	28	82%
Objetivos Específicos	28	82%
Capítulo Dedicado à Metodologia	14	41%
Não estruturado – Itens no meio do texto	6	18%

Fonte: Elaboração própria, com categorias baseadas em Severino (2007).

7 CATEGORIZAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA

Como apresentado anteriormente, fez-se necessário um esforço pleno de análise para examinar cada um dos elementos, das dimensões explícitas nos processos de produção do conhecimento. As concepções epistemológicas, filosóficas e conceituais que fundamentaram as investigações e

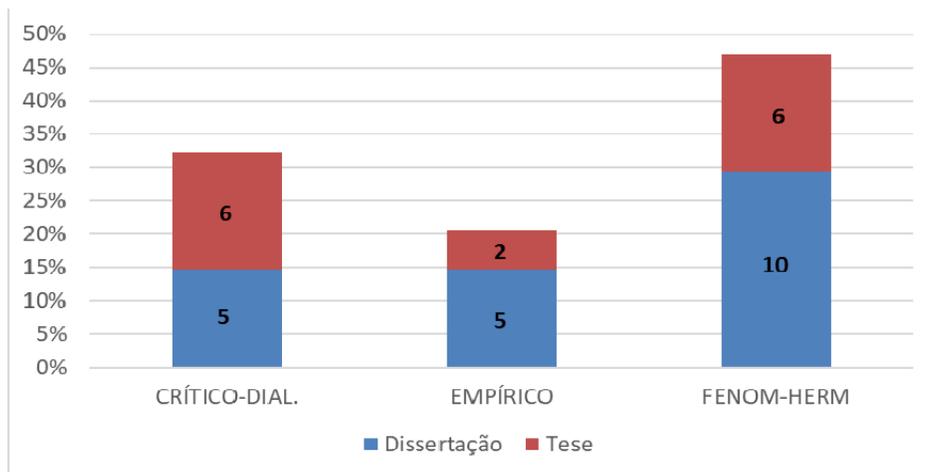
suas articulações tiveram de ser compreendidas, classificadas e só então reconstruídas no todo, para se chegar ao elemento de ligação da abordagem metodológica.

É importante ressaltar que, como elemento fundamental do processo de produção do conhecimento, a abordagem metodológica não pode ser simplesmente ignorada ou colocada como item opcional pelo autor, sem consequências no resultado final da pesquisa. Como colocado por Gamboa (1998): a ciência pode ser útil ou inútil, vantajosa ou prejudicial. Os seus resultados, tanto em termos de conhecimento do real quanto em termos de sua contribuição para o progresso dependem fundamentalmente de uma metodologia adequada.

Na categorização metodológica dos trabalhos, utilizou-se como base os dois primeiros níveis do esquema paradigmático proposto por Gamboa (1998) e a síntese conceitual das abordagens metodológicas apresentada anteriormente pelas autoras no Quadro 2.

Como exemplo desta categorização, foram selecionados três trabalhos que não apresentavam capítulo dedicado à metodologia, tampouco fora citada pelos autores. O primeiro deles, cujo tema era o ENADE como ferramenta para gestão educacional, utilizou-se dos resultados registrados no Exame Nacional para tratá-los de forma quantitativa através da mineração de dados; não considerou a variável de contexto; e colocou o homem como apenas um portador de variáveis; categorizando o estudo como Empírico-Analítico. O segundo trabalho classificado na metodologia Fenomenológica-Hermenêutica trazia como tema a Formação de Professores, recuperando o elemento de contexto e dando prioridade ao sujeito. Através das técnicas de análise de conteúdo, pesquisa bibliográfica e documental, o autor desenvolveu o processo interpretativo sujeito-objeto-realidade, o que justifica tal categorização. Por fim, como exemplo de categorização Crítico-Dialética, há um trabalho que trazia o Perfil Docente como temática central, utilizando-se de observação, entrevista semiestruturada e pesquisa-ação para entender a realidade na totalidade, visão de mundo e contexto docente neste estudo de caso, propondo ao final sugestões de melhoria com vistas de uma perspectiva dinâmica do autor. Partindo destes exemplos, seguem abaixo os resultados obtidos na categorização geral dos trabalhos:

Figura 4 – Abordagens metodológicas



Fonte: Elaboração própria, com categorias baseadas em Gamboa (1998).

8 RESULTADOS

Em relação aos resultados, destaca-se que: a) 18% dos trabalhos não estavam estruturados conforme os componentes básicos do trabalho científico, referenciados em Lakatos e Marcori (1992), b) 41% dos trabalhos analisados têm capítulo dedicado a relatar a metodologia utilizada c) 38% dos trabalhos que utilizaram questionários foram validados através de pré-teste, demonstrando carência de rigor científico nos procedimentos adotados; d) grande parte da pesquisa em Educação realizada não recorreu à pesquisa de campo, sendo 79% qualitativas, limitando-se à modalidade de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Esses resultados denotam que as pesquisas em Educação seguem, em sua maioria, uma abordagem dialética, não fazendo uso de métodos estatísticos de análise, e representam uma fragilidade metodológica na linha de pesquisa.

As pesquisas em educação, por tratar em sua maior parte de fenômenos humanos e sociais, propõem o uso de abordagens qualitativas para o tratamento dos dados (GAMBOA, 1998), como se pode comprovar neste estudo. Observou-se que 79% dos trabalhos dividiram-se em abordagens Fenomenológico-Hermenêuticas (47%) e Crítico-Dialéticas (32%). Os demais

trabalhos (21%) utilizaram a abordagem quantitativa dos dados apresentados (empírico-analíticas). Interessante pontuar que apenas 2 (duas) teses escolheram percorrer esse caminho, indicando o amadurecimento e talvez maior ousadia do pesquisador experiente. Observa-se também que a presença das três abordagens metodológicas tratadas por Gamboa (1998) na amostra indica que o Programa de Pós-Graduação estudado oferece liberdade ao pesquisar para percorrer diferentes alternativas, escolhendo a que mais se articula com o problema proposto, sem vieses ideológicos e políticos.

Conforme Charlot (2006), há de se ter o cuidado com o respaldo metodológico na produção científica, visto que não se trata de um “discurso de opinião”. Não há obrigatoriedade de se seguir a linha de pesquisa empírica ou dialética, mas o fato é que, para cada opção, há regras que mesmo aparentemente conflitantes devem ser respeitadas para que se denote a presença dos elementos que enquadrem o trabalho como científico, considerando que, “[...] se não há regras, ou se não há uma comunidade para controlá-las, não há pesquisa, há uma conversa de botequim sobre a educação” (CHARLOT, 2006, p. 5).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se dispôs a investigar as estruturas internas de produções científicas. Consideraram-se os pressupostos teóricos, lógico-epistemológicos e, principalmente, a coerência entre as dimensões; o objetivo apresentado era chegar à abordagem metodológica, baseada no esquema paradigmático de Gamboa (1998).

Ao experimentar um procedimento que visou identificar a tendência dos trabalhos científicos na linha de pesquisa em Educação Superior sob a ótica das abordagens epistemológicas e metodológicas e verificação do rigor aplicado à metodologia científica, foi possível identificar a concentração no tema formação de professores. Mesmo considerando a relevância deste tema, pode ser um alerta para os mestrandos e doutorandos do programa ampliem seu horizonte de investigação, assim como a presença mínima

de produções que objetivam intervenções no contexto poderiam sugerir aos orientadores um maior incentivo para aplicação prática das pesquisas.

Para os estudantes e docentes de programas de Mestrado e Doutorado em Educação, a análise do conhecimento produzido na área de Educação sugere a necessidade de um cuidado maior na elaboração das produções científicas em termos de metodologia e validação dos instrumentos de coleta de dados utilizados, priorizando o rigor científico.

O instrumental de análise aplicado neste estudo, construído pela síntese conceitual de diversas produções científicas que tratam de epistemologia da pesquisa, pode auxiliar futuros pesquisadores a preencherem uma lacuna das produções acadêmicas. Haja vista que, comumente, o Método de Abordagem não é explicitado nas monografias, sendo destaque apenas os Métodos de Procedimentos, o que demonstra fragilidade na formação do pesquisador em aprofundar-se nas questões epistemológicas.

A limitação desta pesquisa é o horizonte relativamente curto dos trabalhos selecionados (5 anos) e a restrição da análise a apenas uma linha de pesquisa desta universidade. Desta forma, futuras pesquisas poderão incluir estudo longitudinal com um número maior de trabalhos, além de inserir outras linhas de pesquisa. Outra sugestão é realizar a comparação da produção científica por linha de pesquisa com outro Programa de Pós-Graduação em Educação similar.

Espera-se que a aplicação aqui realizada do procedimento de análise para situar a qualidade e a relevância das produções científicas possa estimular mais projetos de categorização de trabalhos científicos que apontem oportunidades de melhoria das pesquisas em Educação, com o intuito de consolidação do estado da arte.

Pretende-se, ainda, realimentar questionamentos como esse, sobre o saber pensar, dirigir a construção do conhecimento com base científica, ampliar suas potencialidades para produções inéditas, relevantes e transformadoras da sociedade e suas práticas educativas.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 11, n. 31 jan./abr. 2006.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber às práticas educativas* [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GAMBOA, Silvio Sánchez. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Campinas: Praxis, 1998

GAMBOA, Silvio Sánchez. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCORI, Mariana de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCORI, Mariana de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

PAIXÃO, C. J. Episteme dos métodos. *Filosofia E Educação*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 43-56. out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635394>. Acesso em: 23 abr.2020

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

